



ASSOCIAÇÃO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO BANCO DO BRASIL

Informativo AAPBB

Publicação da Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil
Fundada em 01 / 12 / 1998
Sede: Rua Uruguaiana, 10 / Sl. 1705 - CEP 20050-090 - Rio de Janeiro - RJ
Tels: (21) 2232-7561 / 2509-0347 - aapbb@aapbb.org.br
Ano V - Nº 59 - Março / Abril de 2009

Impresso Especial
9912224184/2008-DR/RJ
ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO BANCO DO BRASIL



Atenção, Colegas!

Para atender aos associados que buscam doações de sangue para suas cirurgias, estamos promovendo a organização de um Cadastro de Doadores e, para tanto, vamos elaborar um regulamento que discipline e oriente todos os procedimentos necessários. Em junho, traremos todas as informações.

Prestação de Contas de 2008

De acordo com edital de convocação encaminhado a todos os associados, na forma das normas estatutárias, realizou-se em 11 de março passado, na AAPBB-Rio, a Assembléia Geral Ordinária, destinada à apresentação do Relatório de atividades da Diretoria da AAPBB e de Prestação de Contas, relativo ao exercício de 2008. O Presidente Paulo Lima Ribeiro abriu a sessão, convidando para presidir a o ex-Presidente Carlos Trigueiro. Após a leitura do Relatório, seguiu-se a do Parecer do Conselho Fiscal, que considerou todas as contas corretas e em dia, recomendando à Assembléia sua aprovação, o que aconteceu por unanimidade. O Relatório de atividades e a Prestação de Contas podem ser lidos nesta edição.

AAPBB 10 anos

Ao longo de 2009, estaremos publicando, em próximas edições, um pouco de nossa história, em relatos que trarão fatos, resoluções, eventos importantes, bem como a menção de colegas que tiveram participação decisiva em todos esses momentos. Vale a pena colecionar.

Convite

Colega: Visite nosso site www.aapbb.org.br e conheça a extensão do trabalho da AAPBB. Se preferir, venha ao nosso Escritório ou mande-nos sua carta. Estamos à sua espera, na Rua Uruguaiana, 10 Grupo 1705 - Centro - Rio de Janeiro (RJ) - CEP 20050-090, telefones (21) 2232-7561 / 2509-0347, e-mail: aapbb@aapbb.org.br

Um Banco que Já foi do Brasil

Um equívoco na montagem do artigo, levou-nos a omitir seus parágrafos finais. Pela oportunidade de seu conteúdo e em respeito ao autor e a nossos leitores, estamos reproduzindo, nesta edição e na íntegra, a matéria assinada pelo competente Getúlio da Silva Pessoa. Pedimos desculpas pela falha.

Biblioteca

Estamos organizando uma biblioteca para servir aos nossos associados. Inicialmente, contamos com cerca de 80 livros, que poderão ser emprestados, dois de cada vez, por até quarenta dias, e deverão ser devolvidos na sede da Associação, na Rua Uruguaiana, 10 - sala 1.705. A relação das obras, que compõem a biblioteca da AAPBB, poderá ser vista em nosso site www.aapbb.org.br. Faça sua reserva pelo telefone 2232-7561.

A Sorte Chegou!

Confira: Plano 1 (apólice 601045 alterada para 11944): 07/03 - 10889; 21/03 - 45269 ; 04/04 - 99693. Plano 2 (apólice 11828). 07/03 - 661680; 21/03 - 554875; 04/04 - 039669. Maiores informações, acesse www.megavida.com.br. Lembre-se de que seu número a sorteio consta do certificado individual.

Informativo AAPBB

Rua das Laranjeiras, 247 aptº 703 - Laranjeiras. Foi nesse local que se montou a redação de nosso Informativo. Residência de José Gomes de Mello, atual integrante de nosso Conselho Fiscal, e onde, com muito idealismo, perseverança e vontade, buscava-se mobilizar o quadro social do BB, para reverter a mudança de rumos que, já naquela altura, desenhava-se na trajetória do Banco do Brasil. Estávamos em dezembro de 1999. Nascia o primeiro exemplar do que seria o Informativo AAPBB. Neste número, nosso Encarte comemorativo homenageia aqueles abnegados, reproduzindo os textos que compunham as duas páginas de nosso jornal.

E leia ainda:

- **Caixa-Postal**
- **Hora de Reflexão**
- **Boa Sorte, David!**
- **Figuras do Cotidiano**

Mudemos de postura. Participar é crucial. Para defesa de nossos direitos, trabalhemos a UNIÃO

EDITORIAL

Hora de Reflexão

As Associações de Aposentados vivem um momento muito difícil, espremidas, a toda hora, entre as cobranças dos associados e as medidas inesperadas e predatórias do BB. Em agravante, órgãos de segundo escalão da Administração Pública fazem um carnaval de resoluções, circulares, portarias, que passam por cima, inclusive, de leis complementares, que têm força constitucional. Nosso Judiciário, por outro lado, exibe uma instabilidade em suas decisões que perturba a estratégia exigida para qualquer intervenção judicial. São sentenças de primeira instância num sentido, sentenças de segunda instância em outro, numa sucessão de incoerências que elimina qualquer convicção mais firme de que se venha a alcançar bom resultado numa ação. Importante lembrar que somos entidades de quadro reduzido de associados. Cobramos mensalidades irrisórias e, embora nada recebamos por nossa atividade, o Caixa dessas associações é fraco para sustentar uma ação por muito tempo. Acresce a circunstância de que os melhores escritórios são caros e, para

contratarmos aventureiros, a emenda sairia pior do que o soneto. E, como pano de fundo, temos o BB, orquestrado pelo Governo, mostrando-se cada vez mais ávido por nossos recursos, que são injetados, indevidamente, na montagem de conselhos e mais conselhos, além de, através intervenções espúrias, alterar a composição da PREVI, de modo a que percamos, crescentemente, um poder de decisão que já está reduzido a quase nada. De outra parte, reconheçamos, a participação de aposentados e pensionistas se revela, apenas, nas queixas – o que até entendemos – porém mostra-se tibia nas atitudes, pois não há comparecimento às eleições ou reuniões das entidades, onde poderiam prestigiar as resoluções, com a sugestão de atitudes, orientação de procedimentos, correção de rumos. E o que falar das entidades, sempre incapazes de se unir, o que eliminaria pequenas divergências, apagando ressentimentos antigos, sufocando pretensões pessoais. Enfim, o momento é muito sério e exige grande reflexão. É este o chamamento que, nesta oportunidade, fazemos a todos

AAPBB

Caixa Postal

Eis um exemplo a ser seguido. O colega sentiu-se desrespeitado na sua condição de idoso, reclamou a quem devia e obteve o reconhecimento da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. Hoje, graças a sua atitude, qualquer cidadão idoso recebe, no Ministério da Fazenda, o tratamento prioritário que lhe é devido. Eis a resposta que ele recebeu:

“Em atenção ao correio eletrônico enviado à Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDF), em que o senhor solicita esclarecimento sobre atendimento prioritário ao idoso nos órgãos do Ministério da Fazenda, venho por meio deste informar que esta Procuradoria analisou o parecer da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), que tratava do

tema e estava em vigor na época do seu atendimento. A PFDC considerou a interpretação da Procuradoria da Fazenda restritiva em relação às normas protetoras do idoso e encaminhou ofício ao órgão, solicitando alteração em suas normas internas, no sentido de garantir o atendimento preferencial nas filas às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, ainda que as enfrente na condição de procurador. A Procuradoria Geral da Fazenda atendeu à solicitação e publicou no Diário Oficial da União, em 14/11/2008, Seção I, pág. 62, a Portaria 1038 de 12 de novembro de 2008, em anexo, alterando suas normas internas. Atenciosamente, Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão”.

CASSI

Boa Sorte, David!

Depois de oito anos à frente da Unidade da CASSI Rio de Janeiro, o Gerente David Salviano de Albuquerque Neto foi transferido, para assumir, em 06.04.09, as mesmas funções na Unidade São Paulo. Seu substituto é o Gerente Paulo Murades, oriundo da Unidade Minas Gerais.

David, durante sua gestão aqui no Rio de Janeiro, desenvolveu gestão moderna, profícua e motivadora, granjeando a adesão às suas iniciativas, não só de seus subordinados, como também de toda a comunidade ligada às diversas atividades da CASSI Rio de Janeiro.

David, nosso associado, tornou-se um dos grandes amigos da AAPBB, prestigiando com sua presença, com ajuda de seus funcionários, nossas atividades ligadas à CASSI. Nossas reivindicações nunca deixaram de ser ouvidas e estudadas durante sua gestão.

Assim, auguramos ao David sucesso em sua nova missão em São Paulo, registrando nossos agradecimentos pela forma profissional e amigável com que distinguiu a AAPBB e sua Diretoria, lembrando que poderá continuar a contar conosco.

Ao Gerente Paulo Murades nossas boas-vindas, aproveitando para colocar nossa estrutura à sua disposição na certeza de que poderemos continuar interagindo, em alto nível, em benefício dos associados da CASSI.

Visitadores

Com satisfação, informamos o êxito de nosso trabalho junto a colegas que se encontram hospitalizados e aos quais chegamos por indicação da CASSI. Trata-se de voluntariado e contamos, atualmente, com a abnegação de cinco colegas, sob a coordenação de nosso Diretor Douglas Leonardo. Você, interessado em participar deste ato de generosidade, procure-nos pelo tel.2232-7561.

Relatório de Atividades e Prestação de Contas da Diretoria da AAPBB, Referentes ao Exercício de 2008.

Chegamos aos 10 anos de existência da AAPBB e, com satisfação, podemos afirmar que ultrapassamos mais uma etapa em nossa missão de cumprir os objetivos estatutários da Associação, que são, prioritariamente, defender os direitos de aposentados e pensionistas junto a PREVI, CASSI e ao Banco do Brasil.

Em 2008, a AAPBB realizou alguns trabalhos relevantes, iniciando-se com a Reforma Estatutária – aprovada em AGE de 13/02/2008 – que lhe deu melhores condições organizacionais de atender suas atuais e futuras necessidades, principalmente no que concerne ao seu crescimento. A reestruturação organizacional compreendeu a criação de três novas Vice-Presidências: a de Desenvolvimento, que tem a responsabilidade de fomentar o desenvolvimento futuro da AAPBB, através de novos projetos e idéias que ampliarão, ainda mais, o conceito de uma das associações mais atuantes em defesa de seus associados; a Financeira, abrangendo o Departamento Financeiro, instituída por força do aumento do volume de serviços e responsabilidades nas áreas financeira e contábil, decorrentes do crescimento do quadro de associados; e a de Seguros, criada para atender à maior adesão dos associados ao Seguro MegaVida, do qual a AAPBB é estipulante.

É importante ressaltar que a AAPBB, durante todo o ano de 2008, continuou esforçando-se para promover a união das entidades de funcionários do Banco do Brasil em torno de idéias e planos de ação conjunta, principalmente no que tange à falta de reconhecimento da PREVI quanto ao fato de serem os funcionários associados os verdadeiros e únicos proprietários daquela entidade bem como de seu patrimônio. A respeito

dessa e de outras matérias, a nossa Vice-Presidência de Assuntos Previdenciários produziu muitos artigos, levando-os ao conhecimento de nossos associados através dos Informativos bimestrais, bem como pela Internet, para aqueles que nos forneceram seus e-mails.

Elaboramos, ainda, e remetemos a todos os associados o GUIA DE ATENDIMENTO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA, contendo relação de hospitais e laboratórios médicos conveniados com a CASSI, com atendimento 24 horas, nos municípios do Rio de Janeiro e Niterói.

Outro fato relevante, em 2008, foi a implantação do Programa de Visitas Hospitalares. A iniciativa redundou na criação de grupo voluntário de Assistência Social com o objetivo de realizar visitas a funcionários do Banco do Brasil (nosso associado ou não) e a seus dependentes que estejam internados em hospitais desta cidade, credenciados da CASSI, visando levar apoio àqueles que necessitarem. A experiência-piloto foi realizada no Hospital São Vicente de Paulo, na Tijuca, com o inestimável suporte do Módulo Tijuca de Atenção Integral à Saúde, da CASSI e, hoje, podemos comemorar o sucesso da iniciativa. No mês de dezembro/2008, foram feitos oito atendimentos a pacientes associados, vinte e cinco não-associados e duas visitas domiciliares. Em 2009, buscaremos expandir o trabalho para outros hospitais.

Quanto às atividades executadas pelo Conselho de Usuários, com participação direta de representante da AAPBB, destacamos: 1) Módulos de Atenção Integral à Saúde: acompanhamento da criação dos módulos da Tijuca e Niterói, e do funcionamento de ambos e, ainda, os de Copacabana e do Centro, verificando o atendimento e grau de satisfa-

ção dos usuários; 2) Fornecimento de subsídios visando a atualização do Regimento dos Conselhos de Usuários da CASSI; 3) Sugestões para a criação da Ouvidoria da CASSI; 4) Busca de soluções para o aprimoramento do funcionamento do 0800 da CASSI, hoje, bastante ineficiente; 5) Atendimento de reivindicações pontuais de nossos associados, junto à CASSI; 6) Busca de soluções para casos que requeiram implantação de próteses, internações hospitalares, ressarcimento de despesas, fornecimento de medicamentos de uso contínuo, etc.; 7) Fornecimento de subsídios à CASSI para o estudo de reavaliação de sua rede de credenciados, indicando, inclusive, novos prestadores de serviços; 8) Recadastramento CASSI: apoio da AAPBB na orientação de seus associados; 9) Participação nas atividades sociais e educativas patrocinadas pela CASSI e pelo Conselho de Usuários; 10) Elaboração do Plano de Ação do Conselho de Usuários da CASSI para 2008.

Dentre outras atividades dignas de nota, no ano de 2008, realçamos: a Criação da Biblioteca da AAPBB, em fase de implantação; Apresentação de palestras para nossos associados, em parceria com a AABBB-Rio, sendo palestrantes os Srs. David Salviano (Gerente Regional da CASSI, no Rio de Janeiro) e Alcir Calliari (ex-Presidente do Banco do Brasil); e Reformulação e desenvolvimento de nosso website, através de empresa especializada.

O total de associados, em dezembro de 2008, era de 1551, enquanto o número de segurados do MegaVida passou para 497. O convênio assinado com a empresa VIDA EMERGÊNCIAS MÉDICAS teve evolução apresentada na página 04, juntamente com os dados revelados no Balanço do Exercício de 2008, devida-

mente verificados pelo Conselho Fiscal: o Patrimônio Líquido passou de R\$ 177.166,75, em 2007, para R\$ 323.880,75, em 2008, com acréscimo de 82,81%, graças ao rigoroso controle das despesas correntes e ao crescimento da receita, sobretudo com o seguro MegaVida

Data	Associados	Familiares	TOTAL
Dez/2007	325	460	782
Dez/2008	507	695	1202
% de acréscimo	56%	51%	54%

ATIVO

PASSIVO

Caixa	1.815,71	Obrigações Previdenciárias	2.807,70
BB Conta Movimento	6.539,72	Obrigações Tributárias	46,06
BB Conta Aplicação	407.507,91	Contas a Pagar	1.625,92
Realizável a Curto Prazo	-0-	Prêmios de Seguros	106.912,47
Imobilizado	18.559,68	Patrimônio Líquido	323.880,75
Antecipações a recuperar	849,88		
TOTAL:	435.272,90	TOTAL:	R\$ 435.272,90

CRÔNICA

Figuras de Nosso Cotidiano

José Correia Ribeiro

Saindo distraído do banco, fui efusivamente saudado por um senhor – figura respeitável, de meia idade, informalmente bem vestido, e capanga a tiracolo. O tipo se dirigiu a mim rindo e abrindo os braços, como se quisesse me envolver, e eu, meio encabulado, desviei-me, mas apertei sua mão, dizendo “Como vai?”, e, acrescentando “Até à vista!”, afastei-me, ignorando sua reação de espanto. Tenho absoluta certeza de que jamais vira aquele indivíduo.

Embora já encontre dificuldade em lembrar-me do nome de velhos conhecidos e até de artistas famosos - ainda em atuação no cinema - continuo sendo um ótimo fisionomista, não esquecendo um rosto visto há dezenas de anos.

Dias depois, na hora do chope semanal com um colega no Diagonal, no Leblon – notável por dois enormes painéis do cartunista francês Jano, em cenas cariocas – sentou-se, inesperadamente, a nossa mesa um corpulento e risonho cavalheiro, dizendo-nos que estava completando anos e gostaria de oferecer-nos uma “rodada”.

Eu e meu amigo – também com ar incrédulo, mas receptivo - agradecemos, alegando que já estávamos na “saideira”, prometendo-lhe, entre risos, que, da próxima vez que ali nos encontrássemos, aceitaríamos a oferta, desde que a “rodada” não fosse de chope, mas de um bom

“scotch”. Alegando que o bar não tinha um bom uísque, disse-nos que na ocasião traria uma garrafa do Royal Salut, seu preferido. Deixou-nos com tapinhas e se foi.

Perguntei ao companheiro de mesa quem era o aniversariante, a quem ele, mais do que eu, retribuía, com sorrisos, o gesto afetivo. Ele respondeu dizendo que achava tratar-se do dono do Diagonal, que viera a nossa mesa homenagear-nos como fregueses habituais do seu restaurante. Dada a nossa frequência naquelas mesas, lembrei-me do “estranho” que me cumprimentara na porta do banco e pensei: será que estou perdendo, também, a memória visual?

Resolvemos, então, consultar o garçom que nos atendia e ele nos disse que também nunca vira aquele freguês, acrescentando que estranhara seu comportamento, pois, após um único copo, fora cumprimentar o ocupante de outra mesa na varanda lateral e, apesar da carranca deste, dele se despedira efusivamente, antes de nos abordar. Diante do que imaginamos que se tratava de um maluco e até nos censuramos, reciprocamente, pela breve porém afetiva acolhida que lhe dispensáramos.

Minutos depois, o mesmo garçom, rindo, mostrou-nos o mesmo indivíduo, a pouca distância, falando, rindo e gesticu-

lando com um pequeno grupo que, também rindo muito, logo dele se afastou, possivelmente com impressão idêntica e carimbando o cordial anônimo como maluco.

Passadas duas semanas, ontem à noite, na mesma varanda, repetiram-se as cenas anteriores: o Maluco entrou no bar, pediu um chope, visualizou um casal sentado próximo, a ele se dirigiu, dele se despediu, vindo a nosso encontro, estendendo a mão ao meu amigo - que, vacilante, correspondeu - e dirigiu-se a mim, antes que eu correspondesse ao cumprimento. De pé, ele nos disse:

- Cuidado! Até o mês passado, fui diretor de um importante banco de investimento, mas me afastaram por suspeita, infundada, de ter financiado um projeto fantasma, provocando um grande prejuízo à instituição. Estou processando o grupo, mas soube que venho sendo, permanentemente, vigiado, pois acham que tenho parceiros com quem costumo me encontrar fora de casa, em ambientes informais. Em função de nossos contatos, vocês poderão ser considerados meus comparsas e integrar o rol dos suspeitos da maracutaia. Se um de vocês for procurado por meus inimigos, tenham cuidado. Não digam que são meus amigos, nem de nossas habituais “happy hours”.

De cara amarrada, olhando para todos os lados, ele saiu do bar e desapareceu na esquina.

Rimos muito da cena. Espero que não volte a nos “comprometer”.

Kioto

Um Banco que já Foi do Brasil

Getúlio da Silva Pessoa

Fui subgerente do Banco do Brasil (BB), em Marabá (PA), de novembro/69 a dezembro/71. Convidado pela Diretoria de Recursos Humanos (DIREC) a concorrer ao preenchimento dos cargos de gerente na agência em Cruzeiro do Sul (AC) ou subgerente nas agências em Cabrobó (PE), Itabaiana (SE) ou Marabá (PA), optei, por motivos familiares e profissionais, por esta última. No dia 02/10/69, enviei telegrama ao Chefe de Gabinete da DIREC, pois trabalhava na Agência em Manaus (AM), aceitando “concorrer” à subgerência em Marabá. Em 03/10, pela manhã, já estava nomeado para o cargo, pois era o único candidato ao posto. Não o sabia, mas o subgerente que eu iria substituir estava ameaçado de morte.

Passado pouco mais de um ano, o mesmo indivíduo, que ameaçara de morte o subgerente anterior, também me ameaçou de morte e, exibindo um “38” na cintura, chegou a peitar-me, à noite, na praça, onde ficava localizada a agência do Banco. Estava, na ocasião, conversando com outro cliente, que, também, exibiu seu “38” e fez o iminente agressor recuar de suas intenções.

Dar um Basta

Cerca de duas semanas depois, fui visitado por outro cliente, conhecido como João Grande (magro e muito alto), homem de mais de 70 anos de idade, o qual me abordou em conversa muito particular e, falando mansamente, como era do seu costume, disse mais ou menos o seguinte:

“Estive ausente da cidade, e ao chegar soube que “esse menino”, o Evandro, o ameaçou de morte. O senhor é o se-

gundo subgerente que ele ameaça de morte. Vocês do Banco do Brasil vieram para cá para nos ajudar. Antes de o Banco do Brasil chegar aqui, vivíamos na dependência do “seu” Nagib Mutran, que nos cobrava juros muitos altos (**Hoje os bancos cobram juros maiores do que os praticados por aquele senhor**) para financiar a safra da castanha. (**Marabá é, ou pelo menos era, a maior produtora de castanha do Pará**). Por outro lado, graças a vocês, funcionários do Banco do Brasil, nosso ginásio está funcionando, educando nossas crianças (**Os professores de matemática, geografia, história, desenho, ciências e inglês, bem como o diretor do ginásio e também professor de português, eram todos do Banco do Brasil**). O Banco do Brasil trouxe progresso para Marabá, melhorou nossa vida. Portanto, já é tempo de ‘dar um basta nesse menino’, o Evandro. Matar! Não! Eu o conheço desde criança e ele é filho do nosso amigo, Dr. Demóstenes, mas uma boa surra ele merece. Mas tem uma coisa, o senhor é o ofendido e é quem vai me dizer se quer, ou não, que o corretivo seja aplicado. Se o senhor disser que sim, ele vai levar uma boa surra.”

João Grande era homem de palavra e muito respeitado na cidade. Se eu tivesse respondido que sim, o Evandro teria passado pelo menos uma semana no hospital do SESP.

Decepções

Hoje, se agora vivo fosse, João ficaria decepcionado ao ver um **BANCO QUE JÁ FOI DO BRASIL**, e que fomentava o progresso econômico e social das milhares de Marabás por todo o País, Banco

que era, e ainda poderia ser, os braços e as pernas do Governo, transformado em apenas o banco do zé, do chico, da maria, etc., como alardeado em sua propaganda na TV. Sua decepção continuaria, ao descobrir que seu quadro de escriturários já não conta, salvo algumas exceções, com pessoas capacitadas a colaborar com o ensino fundamental das pequenas cidades, onde funciona, ou com os altos escalões do Governo Federal. Sua decepção iria crescendo, ao descobrir que o **BANCO QUE JÁ FOI DO BRASIL** não mais proporciona salário digno a seus funcionários, nem lhes provê recreação e assistência médica, política saudável de recursos humanos que em muito aliviava o stress – mal do século – de tão nefastas consequências para a saúde do trabalhador. Tornar-se-ia maior ainda a decepção do citado amigo, ao descobrir que, ao contrário de antigamente, o **BANCO QUE JÁ FOI DO BRASIL**, agora, avança despudoradamente nos recursos da PREVI, patrimônio exclusivo de seus funcionários, valendo-se de uma resolução espúria, porque ilegal, do CGCP, a contestada Resolução 26, de 29/09/2008 que, contrariando inteiramente o disposto o Art. 20 da Lei Complementar 109, de 20/05/2001, incluiu o patrocinador como beneficiário dos planos de benefícios das entidades fechadas de previdência privada.

O **BANCO QUE JÁ FOI DO BRASIL** pode, agora, ser, como já mencionado, o banco do zé, do chico ou da maria, mas, sem dúvida alguma, não é mais o Banco do brasileiro João Grande, pelo qual ele estava disposto a mandar dar uma surra no filho de um amigo.

MegaVida

O seguro de vida que pode ser contratado pelos associados da AAPBB, seus cônjuges, filhos e netos. O seguro MegaVida foi desenvolvido de forma a oferecer maiores vantagens aos aposentados e pensionistas, contribuindo para a melhor qualidade de vida da família. Além de coberturas comuns a um seguro de vida, o MegaVida oferece coberturas e serviços exclusivos. Maiores informações ligue, agora mesmo, para (21) 2509-0601 ou acesse www.megavida.com.br

NOSSOS POETAS

Estranhamentos

Marcos de Castro

Não estranhes se os que te amam se afastarem.
É que eles querem preservar o sentimento
Que têm pelo que eles gostariam que tu fosses
Tão distante daquilo que tu és.
Não estranhes se o tempo deixou marcas em teu rosto
Mais do que seria de esperar
É que o tempo não gosta dos que sofrem
Com as decepções que a vida não lhes dá.
Não estranhes se a vida te empurra
Sem que percebas para onde vais
É que aqueles que vivem no passado
Não amam, não vivem, não vêem o tempo passar...

(O autor é aposentado BB e nosso associado)

Utilidade Pública

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) tem como missão institucional prevenir e orientar, além de promover a educação e inclusão social da pessoa com deficiência. Visite a instituição e conheça seu trabalho. Ela está localizada na Rua Bom Pastor, 41 – Tijuca, e na Rua Prof. Olímpio de Melo, 1540 – Benfica. Telefone: 3978-8800.

NOSSOS PROSADORES

Boa Vista (RR)

Marco Aurélio Machado da Silva

No decorrer do exame das operações, vinha notando que o Inspetor Abrahm David Bensadon garatujava, com caneta vermelha, praticamente todos os espaços em branco das propostas de desconto, deixando-me verdadeiramente intrigado. O que nelas escrevia, só fui saber quando me entregou a cópia de sua carta-relatório pertinente às aplicações da agência. Versavam suas anotações sobre o fato de que, nas operações de financiamento, representadas por promissórias, não poderia o gestor, pelo regulamento, utilizar todo o limite cadastral do cliente numa só operação, mas em duas ou mais, dosando-lhe o crédito.

Eu interpretava as instruções, sobre o particular, de maneira diferente, achando que as operações de financiamento, instituídas para suprir momen-

tâneas dificuldades de caixa do cliente, poderiam também ser deferidas de uma só vez, desde que não ultrapassassem o teto do tomador do empréstimo. Afinal de contas, argumentava com o inspetor, o cliente pede o que precisa para solver compromissos imediatos e não uma parte da solicitação. Limitando seu pedido, estaríamos dificultando sua obtenção de capital, podendo causar-lhe transtornos financeiros.

- Defenda tua tese na carta que terás de fazer sobre meu relatório. Tens 15 dias para elaborá-la, disse o Sr. Bensadon.

Não precisei de tanto. Em 24 horas entreguei-lhe minha resposta, para que encaminhasse à Direção Geral.
(Trecho extraído do livro "O Brasil de Hoje (A caminho da Privatização) e de Ontem (Reminiscências)"

MESMO CAMINHO - A troca de Informativos entre coirmãs é fator decisivo para que se crie uma identidade de princípios capaz de nos levar a vôos mais altos. Asa Branca (AFABB-RN), Jornal AFABB-DF, AFABB-SP, AFABB-Tupã, O Despertar (AFABBES), AFABB-SC, AFA-BH, Informativo AAFBB-CE, AFABB-PA, AFABB-RS, AFABB-PR, AAFBB e AFABB-Joinville já trabalham assim. Convidamos as demais integrantes da FAABB a seguirem este caminho.

Obituário

Com pesar, comunicamos ao quadro social o falecimento dos associados Jorge dos Santos, Aristides Lopes Monteiro, Petrônio Fernandes Gonçalves e Nilo Diniz. Aos familiares, apresentamos sinceras condolências.

Novo E-Mail

Atenção, internautas, participamos nosso novo e-mail: aapbb@aapbb.org.br

Vamos Pensar?

Lá vai um probleminha. Resposta ao pé da página: A mãe de Samuel tem três filhos. Aqui estão Teco e Tico. Como se chama o terceiro filho?

EXPEDIENTE

Diretoria

Presidente:

Paulo Lima Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo:

Cid Mauricio Medina Coeli

Vice-Presidente Adjunto:

Alberto José Sampaio Ribeiro

Vice-Presidente de

Assuntos Assistenciais:

Celso de Medeiros Drummond

Vice Presidente Adjunto:

José Correia Ribeiro

Vice-Presidente de Assuntos Previdenciários:

José Adrião de Sousa

Vice-Presidente Adjunto:

Mario Magalhães de Sousa

Vice-Presidente de

Desenvolvimento:

João Gomes André

Vice-Presidente Adjunto:

Antonio Carlos Monteiro

Vice-Presidente Financeiro:

Milton Carlos Ribeiro

Vice-Presidente Adjunto:

Ismael Canonicé

Vice-Presidente de Seguros:

Getúlio da Silva Pessoa

Vice-Presidente Adjunto:

Douglas Leonardo Gomes

Diretor de Departamento

Assistência Social:

Douglas Leonardo Gomes

Conselho Fiscal

Membros Efetivos:

José Gomes de Mello, Luiz

Gonzaga Burza e Shiroshi

Yoshiyasu

Membros Suplentes:

Alcides Lustosa Prazeres,

Alberto José Sampaio Ribeiro e Nei Corrêa de Matos

Informativo

Coordenação: Rubem de Cassia Venancio

Projeto gráfico/impressão: LL Divulgação Editora Cultural Ltda

Redatores: Raymundo

Gonçalves da Motta, José Adrião de

Sousa, João Gomes André, Paulo

Lima Ribeiro, Celso de Medeiros

Drummond, Milton Carlos Ribeiro,

José Correia Ribeiro, Getúlio da

Silva Pessoa e Douglas Leonardo.